

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SISTEMAS REPRODUTORES E HIGIENE ÍNTIMA COM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Vaz Silveira¹

Ester Maria Machado²

Anna Luiza Ribeiro Soares³

Elisa de Faria Reis⁴

Giovanna Marmori Cruccioli⁵

Clara Ribeiro Martins⁶

Murillo Nunes Serafim⁷

Ana Luiza Gouveia de Sousa⁸

Tatiany Mayary Miranda da Costa Vosgrau⁹

Carla Guimarães Alves¹⁰

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre a promoção da saúde dos sistemas reprodutores e higiene íntima com 100 alunos do 8º e 9º ano. A ação buscou facilitar a compreensão desse tema por meio de atividades que articularam teoria e prática, fortalecendo o entendimento, o diálogo, o vínculo entre universidade e comunidade e contribuindo para a formação médica voltada à educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde da Comunidade; Sistema Reprodutor.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde sobre os sistemas reprodutores masculino e feminino e a higiene pessoal íntima são essenciais para a saúde da comunidade. Em consonância, com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) que reconhece a educação sexual como um direito humano, pois contribui para a promoção da saúde, o respeito às diferenças e a prevenção de doenças. O Estatuto da criança e do Adolescente estabelece que todos os menores de idade tenham direito de acesso ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social (BRASIL, 1990, art. 3º). Contudo, a educação sexual deve seguir o nível de explicação de acordo com a faixa etária da criança e do adolescente deixando como benefícios a compreensão de seu corpo e o desenvolvimento de autonomia em suas decisões e ações (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, o relato descreve uma experiência de educação em saúde realizada com alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa, localizada em Anápolis (GO), em 28 de maio de 2025. Tendo como objetivo geral facilitar a

¹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- anaclaravaz675@gmail.com

² Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- estermariamachado7@gmail.com

³ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- annaluiza0504@hotmail.com

⁴ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- giovannacruccioli@gmail.com

⁵ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- giovannacruccioli@gmail.com

⁶ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- clara.martins0912@gmail.com

⁷ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- murillonunes1809@gmail.com

⁸ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- luizagouveia122@gmail.com

⁹ Graduando no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- tatiany.mirandact@gmail.com

¹⁰ Docente no curso Medicina. Universidade Evangélica de Goiás- carla.alves@docente.unievangelica.edu.br

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

compreensão dos sistemas reprodutores masculino e feminino e da higiene íntima, por meio de atividades dinâmicas e lúdicas, relacionando teoria e prática de maneira acessível, significativa e integrada. Entre os objetivos específicos, destacam-se: explicar a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor, abordar puberdade, ciclo menstrual, fecundação e cuidados com a saúde reprodutiva (PROJETO SEMANA INTEGRATIVA, 2025).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação foi organizada pelos alunos do 1º período de Medicina da UniEVANGÉLICA, sob supervisão docente, durante a Semana Integrativa, realizada em 28 de maio de 2025. A atividade ocorreu na Escola Municipal Maria Elizabeth Camelo Lisboa, localizada na periferia de Anápolis (GO), com estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental. A turma contou com oito monitores e um professor responsável, e a duração total foi de aproximadamente uma hora e trinta minutos.

O encontro teve início com a apresentação dos monitores, que falaram seus nomes e algo que gostavam nas aulas de Ciências. Em seguida, os alunos se apresentaram da mesma forma, mencionando palavras como “flores” e “corpo humano”. Antes do início da apresentação, foram combinadas algumas regras de convivência, como manter a atenção ao que seria proposto e explicado, a proibição de termos inapropriados durante o momento de aprendizado, o respeito aos participantes e ao horário de encerramento.

Para a exposição do tema, foram utilizadas imagens impressas de anatomia, coladas em cartolinas que eram divididas entre sistema reprodutor masculino e feminino. Essa estratégia visual facilitou a assimilação do conteúdo teórico, conforme defendem Mayer (2009) e Ausubel (2003), ao permitir que os alunos associassem conceitos abstratos das explicações às representações concretas e dos órgãos genitais. Os alunos foram divididos em dois grupos um masculino e um feminino e tiveram explicações sobre os mesmos assuntos, porém de forma separadas sobre órgãos reprodutores, ciclo menstrual, hormônios, higiene íntima, fecundação e gravidez, articulando conteúdos de Anatomia, Fisiologia e Histologia, que constam na grade curricular de medicina como Morfofuncional.

Durante a dinâmica, os alunos fizeram diversas perguntas. Uma aluna perguntou sobre a menarca em sua faixa etária, e outra questionou sobre a segurança ao usar sabão caseiro com soda cáustica para higiene íntima. No grupo masculino, muitos meninos também não conheciam a higienização íntima correta e tinham pouco conhecimento sobre o ciclo menstrual. Essas situações evidenciaram falhas de conhecimento, que foram esclarecidas com base nos estudos prévios dos monitores. Na parte prática, foi realizada uma dinâmica de perguntas e respostas com 40 perguntas divididas por temas como higiene pessoal, anatomia dos sistemas reprodutores e ciclo menstrual.

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

A turma foi reorganizada em grupos com gêneros mistos e um monitor, cada pergunta era sorteada por um aluno e lida em voz alta por um monitor, para compreensão de todos. O grupo vencedor da dinâmica, com maior número de acertos, como prêmio, recebeu um lápis para cada integrante. Ao final, cada aluno escreveu em uma cartolina com canetas coloridas, algo novo que aprendeu durante a dinâmica e explicou o que havia escrito para a turma, ao final a cartolina foi colada na parede da sala de aula. A atividade foi finalizada mediante a verificação de possíveis dúvidas dos alunos, encerrando-se e despedindo-se dos alunos de forma organizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dificuldade inicial, observou-se o constrangimento dos alunos ao início o assunto, principalmente dos meninos, mas tal obstáculo foi superado pelo uso de abordagens ativas. O método dialógico otimizou a interação e participação, sem distinção hierárquica entre alunos e monitores (FREIRE, 1987). Houve também, trocas de experiências, que tornaram as atividades mais dinâmicas e divertidas, estimulando a participação ativa dos alunos e sua proatividade dentro da sala de aula (VYGOTSKY, 1998; Valente, 2018). Demonstrando, uma aprendizagem que foi além da simples reprodução de informações.

A abordagem lúdico-pedagógica, ajudou a reduzir constrangimentos em relação ao tema, tornando a ação mais eficiente. As perguntas realizadas comprovaram a eficácia do método utilizado, de modo que os alunos conseguiram responder todas as questões sobre anatomia, puberdade e higiene íntima corretamente e com base em referências confiáveis como Netter (2022) e Guyton & Hall (2020). O estudo das estruturas e funções do sistema reprodutor, com bases científicas, também ajudou os alunos a entenderem não somente a teoria, mas além disso, como esses conhecimentos se aplicam ao dia a dia e à saúde pessoal.

Essa abordagem tornou a aprendizagem mais duradoura e significativa, permitindo que os conteúdos ministrados fossem percebidos como úteis e relevantes, e não apenas como informações avulsas. A atividade também colaborou de forma expressiva para o aumento da intersectorialidade, articulando a universidade à comunidade, além da construção e lapidação de habilidades médicas previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, como comunicação eficiente e promoção da saúde (BRASIL, 2014; WHO, 2010).

Ademais, observou-se o aumento de habilidades socioemocionais, como respeito, escuta e empatia, características essenciais para uma boa educação em saúde, em conformidade aos princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde, que destaca a necessidade da autonomia dos indivíduos e da intersectorialidade (BRASIL, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ANAIS DA MOSTRA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIEVANGÉLICA

A ação educativa sobre sistemas reprodutores masculinos, femininos e higiene pessoal mostrou-se eficaz na promoção da saúde e no aumento do conhecimento dos escolares sobre sistemas reprodutores, levando conhecimento com base científica para a comunidade. Recomenda-se aplicar testes pré e pós-intervenção em futuras ações, mas mesmo sem eles, os objetivos do projeto foram atingidos. Esse tipo de atividade contribui para a formação dos alunos participantes e para a formação médica, articulando teoria, prática e a participação comunitária. Reforça-se a importância de continuar ações curriculares como esta, beneficiando o bem-estar da comunidade e dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina: Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- MAYER, Richard E. **Multimedia learning**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
- PROJETO SEMANA INTEGRATIVA. Relatórios de Atividades da UniEVANGÉLICA. Anápolis: UniEVANGÉLICA, 2025.
- VALENTE, José Armando. **Aprendizagem ativa no ensino superior: metodologias inovadoras para o ensino e aprendizagem**. Campinas: Papyrus, 2018.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Standards for Sexuality Education in Europe: A Framework for Policy Makers, Educational and Health Authorities and Specialists**. Cologne: WHO Regional Office for Europe, 2010.